

RECICLINO

FAMINTO POR RECICLAGEM



TEXTO:
**PATRÍCIA
SECCO**

ILUSTRAÇÕES:
**DANIEL
KONDO**

TEXTO DE PATRÍCIA SECCO

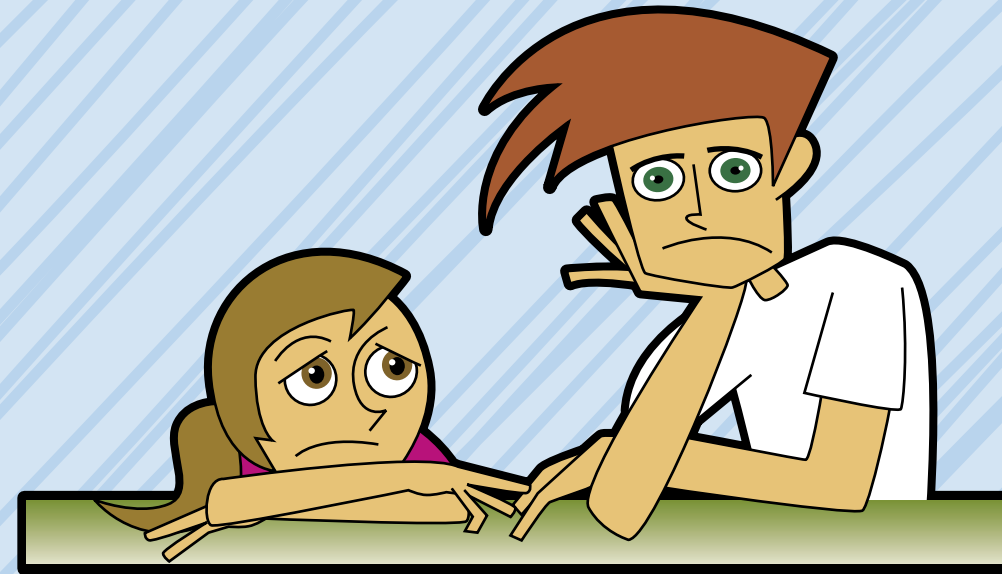
ILUSTRAÇÕES DE DANIEL KONDO

RECICLINO

FAMINTO POR RECICLAGEM

PROJETO NOSSA TERRA, NOSSO LAR





Belinha e Fiapo não tinham outra escapatória a não ser esperar a chuva passar.

— Poxa! Já faz tanto tempo que o sol não aparece que eu vou criar musgo! — disse Fiapo.

— Eu também... — disse Belinha. — Estou até ficando verde! Olha só os meus pés...

— Bela, isso não é musgo, é chulé sólido! — exclamou Fiapo, saindo correndo pela sala para não levar uma almofadada da irmã.

— Chulé? Eu? — gritou Belinha, ao mesmo tempo em que disparava atrás de Fiapo.

Como a sala não era muito grande e a chance de quebrar alguma coisa era enorme, Fiapo decidiu fugir para o quintal. Melhor tomar chuva do que ser apanhado por Belinha.

— Volta aqui, seu, seu... Seu bobão! Venha aqui que eu vou te mostrar quem é que tem chulé sólido! — gritou Bela. Mas, percebendo que Fiapo não iria voltar, completou: — Tá bom! Fique aí na chuva que eu fico aqui tomando conta da porta! Por aqui você não entra, não, senhor!

Conhecendo a irmã que tinha, Fiapo desistiu de voltar para casa naquela hora. Ele já estava molhado mesmo! Melhor seria procurar um abrigo e esperar Belinha se acalmar... Ou esquecer do chulé.



Com pressa para sair da chuva, Fiapo não conseguiu pensar em abrigo nenhum, a não ser a casinha da Abigail, a cachorrinha da Bela.

“Bom, pelo menos a Biga é mais simpática do que a sua dona”, pensou Fiapo, assim que entrou na casinha.

O lugar estava meio apertado, mas só de poder sair da chuva Fiapo ficou tão contente que nem ligou para isso. Feliz da vida, deu um superabraço na cachorrinha.

Mas a Biga, sempre tão simpática e boazinha, deu a maior rosnada para o Fiapo, que levou um baita susto. Um susto tão grande, mas tão grande que fez o menino levantar de um pulo só e bater a cabeça com tudo no teto da casinha.

— Ai! Ui! — gritou Fiapo com a mão na cabeça. — Mas o que deu em você, menina? Nunca te vi tão brava...

E justamente quando Fiapo ia fazer um carinho especial na cabeça da Abigail, viu que ela estava deitada em cima de um osso gigantesco... Um osso tão grande que parecia um osso de dinossauro!

Fiapo tentou tirar o osso da cachorrinha, mas ela estava ficando cada vez mais brava. Não dava a menor bola para os abraços, carinhos ou afagos e tudo o que queria era continuar deitada, roendo, sossegadamente, o maior osso da sua vida.

Só que a Biga nem imaginava que o Fiapo, além de ser o irmão gêmeo da sua dona, era o cara mais curioso da



face da Terra. Depois de ver aquele osso enorme bem ali do seu lado, tudo o que ele queria era estudá-lo melhor...

– O que não vai ser possível se você continuar aí, roendo e roendo como se fosse uma esfomeada, não é, Biga?

Sem pensar duas vezes, Fiapo puxou o osso com toda a força e saiu correndo pelo quintal com uma Abigail furiosa atrás dele.

A situação era crítica: se Fiapo parasse de correr seria mordido pela cachorra, se entrasse em casa seria atacado pelas almofadadas da irmã e se continuasse a correr na chuva acabaria se cansando e pegando um belo resfriado. Como diz o ditado, se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. Fiapo decidiu entrar em casa.



“Quem sabe a Belinha também fica curiosa com esse osso e esquece que estava brava comigo”, pensou o menino.

Abriu a porta da cozinha e, na mesma hora, recebeu uma almofadada na cabeça, tão inesperada que fez com que se esquecesse da Abigail, que aproveitou e... nhac!, abocanhou seu calcanhar.

– Aiiiiiiiiiiiiiii! Será que ninguém tem pena mim? Os ataques em conjunto deveriam ser proibidos nesta casa... – começou Fiapo. Mas foi interrompido por Bela.

– Isso é para você não se esquecer nunca mais que o chulezento aqui se chama Fiapo! E... – Olhando para a cachorrinha que não parava de rosnar, ela concluiu: – E também para não perturbar o sossego da minha querida Biga! Bem feito! Mas... O que é que você está fazendo com esse osso no colo? Está com fome? – disse cheia de ironia.

– Bela, pára de ser metida e olha só o que eu encontrei na casa da Abigail. Quer dizer, olha só o que a Abigail encontrou e levou para a casinha dela! Um osso de *Tiranossaurus rex*! Não é demais? – perguntou o menino.





– Nossa, é mesmo, que ossão! – exclamou Bela, mostrando que ainda não tinha percebido que o osso era muito, muito grande. – Onde será que ela encontrou esse osso? E como você sabe que é de tiranossauro? O que vamos fazer com ele agora? Será que a Biga encontrou mais ossos? Você não acha que...

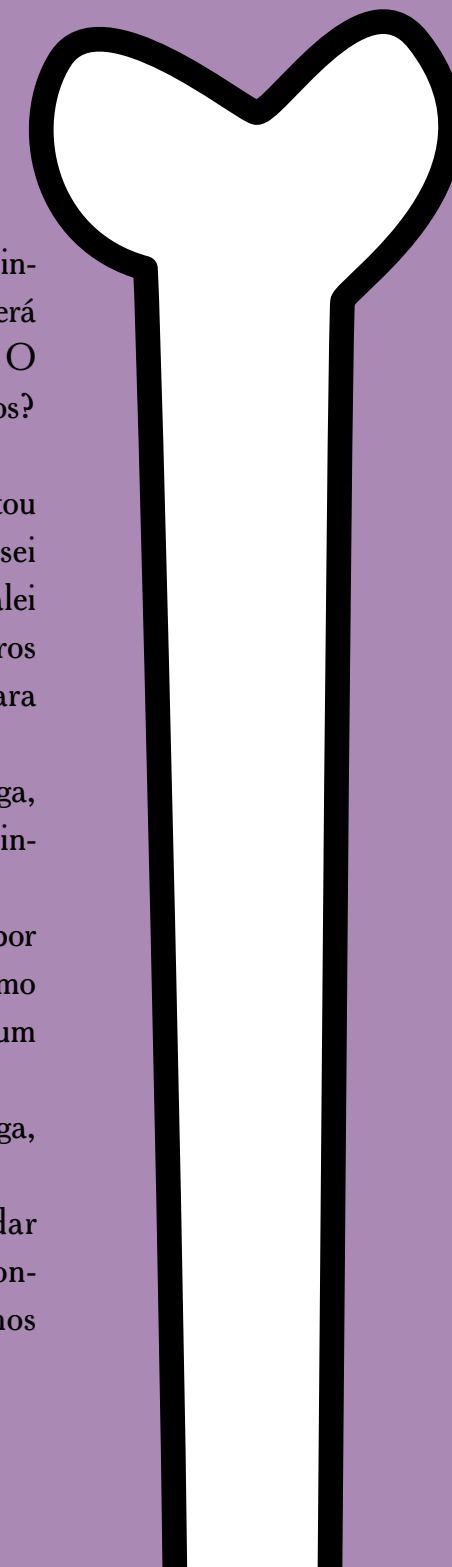
– Chega, Bela! Uma pergunta de cada vez, por favor! – gritou Fiapo. – Olha, vou responder todas de uma só vez: não sei! Não sei onde ela encontrou o osso, não sei se é mesmo de tiranossauro, só falei de brincadeira, e também não sei se a sua cachorrinha encontrou outros ossos por aí! Só sei que você podia muito bem arranjar outro osso para a Biga e mandar ela parar de rosnar para mim... O que você acha?

– É, você tem razão... – disse Belinha pensativa. – Vem aqui, Biga, vem! Vou te dar uma delícia de biscoito, especial para cachorrinhas lindinhas... Vem aqui, vem!

A Abigail não pareceu gostar muito da idéia de trocar um ossão por um biscoitinho, mas, percebendo que o Fiapo não iria devolver mesmo seu lindo troféu, aceitou o biscoito de bom grado e foi se deliciar num cantinho da cozinha.

– Pronto, agora que estamos fora do alcance das mordidas da Biga, vamos examinar melhor o osso – sugeriu a menina.

– Bela, o osso já está aqui a salvo! Que tal a gente ir dar uma olhada na casinha e no jardim para ver se ela encontrou mais alguma coisa? – perguntou Fiapo. – Vamos aproveitar a calmaria!



– Tudo bem! Deixa eu pegar uma capa de chuva e...

– Bela, você pode se aprontar o quanto quiser! – exclamou Fiapo. – Eu, que já estou ensopado, vou agora mesmo até o jardim! Encontro você lá!

Fiapo estava com tanta pressa que nem esperou a resposta da irmã. E também nem olhou por onde pisava. Assim que deu o primeiro passo para fora de casa tropeçou em um buraco e... ploft!, caiu de cara na lama.

– Que droga! De onde surgiu esse buraco? – gritou Fiapo.

Em apenas alguns instantes, Belinha apareceu no jardim e, ao ver o irmão totalmente sujo, teve um ataque de riso.



– Nossa! É o terrível monstro da lama! – exclamou ela, zoando do irmão. – Ou será que o senhor Fiapo resolveu se transformar em uma minhoca arqueóloga, hein? Vamos, irmãozinho, confesse, o que você já encontrou nessas escavações?

Por incrível que pareça, Fiapo nem ficou bravo.

– Belinha, não é que você tem até um pouco de razão! Esse buracão deve ter sido cavado pela...

– Biga! – gritaram os dois juntos.

Na mesma hora, entretanto, apareceu a cachorrinha, correndo feito um foguete. Ao ouvir seu nome, achou que estava sendo chamada, mas, assim que percebeu os invasores nas suas terras escavadas, começou a rosnar como louca:

– Grrrrrrrrrrrrrrrrrr!

– Calma, Biga, calma! – disse Fiapo.

Mas Abigail, que não queria saber de papo, pulou dentro da poça de lama e saiu correndo com uma bolota muito estranha na boca.

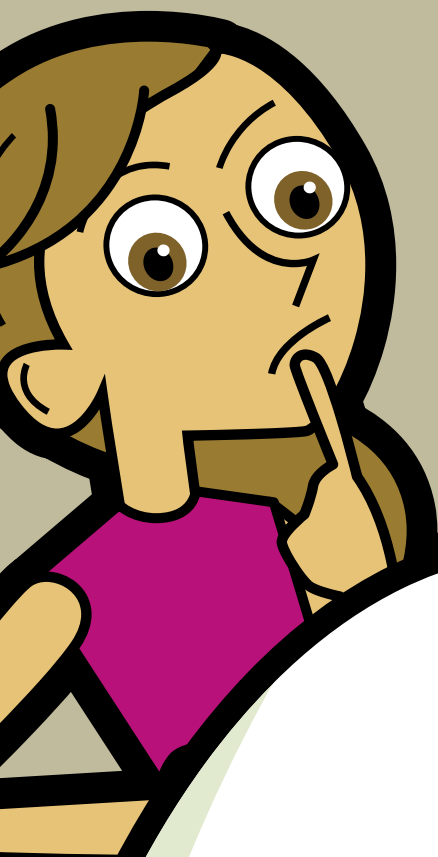
– Nossa, o que será que deu nela? – perguntou Belinha. – Nunca vi a Biga desse jeito!

– Nem eu! Mas eu acho que ela encontrou mais alguma coisa! – disse Fiapo. – Vamos até a casinha ver o que é?

– Vamos, mas eu acho que ela não vai gostar muito da idéia...

E não gostou mesmo! Assim que os meninos colocaram a cabeça para dentro, foram recebidos com mais rosnados.

– Grrrrrrrrrrrrrrrrrr!



– Fiapo – disse Bela –, acho melhor a gente deixar a Biga em paz! Primeiro você pega o osso dela, e agora a gente vai atrás da bola que ela encontrou! É claro que ela está brava... Venha, vamos entrar, mais tarde a gente volta com biscoitos e quem sabe ela se acalma!

Fiapo aceitou a opinião da irmã, mas antes de ir embora deu uma boa olhada na bolota.

– Bela, veja! Eu acho que a bola que a Biga encontrou é um ovo!

– Ovo?

– Isso mesmo! Olha só...

– Bem, bola ou ovo, depois a gente volta! Vamos para dentro de casa examinar o osso!

E foi o que os irmãos fizeram. Passaram a tarde estudando aquele osso enorme até chegarem à conclusão que deveriam levá-lo a um museu de história natural.

– Com certeza é o osso de um dinossauro. Mas de qual? – queria saber Fiapo.



– E como veio parar aqui? – era a dúvida de Belinha.

As crianças estavam tão entretidas com o osso que nem perceberam que já era noite e que a chuva havia passado. Só quando Fiapo olhou pela janela é que viu que não era mais hora de sair.

– Bela, acho que só amanhã vamos poder desvendar o mistério do osso da Biga... – concluiu o menino.

– Certo... Mas é até melhor! Quem sabe até lá ela não se acalma, não é? Sabe, eu prefiro a minha velha e doce Abigail... – disse Belinha. – Não gosto nada quando ela rosna para mim...

– Ah! Mas você quer o quê? Ela rosna igualzinho a você... – disse Fiapo, que, instantaneamente saiu correndo pela casa, sabendo que viriam mais almofadadas.

No dia seguinte, assim que acordaram, as crianças foram até a casinha da Abigail, mas... surpresa! Em vez de encontrarem a velha casinha de cachorro que estava há anos no seu quintal, deram de cara com uma casinha totalmente nova e... vazia.

– Fiapo, será que a gente está no quintal errado?

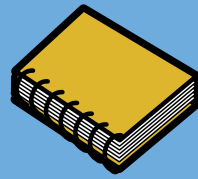
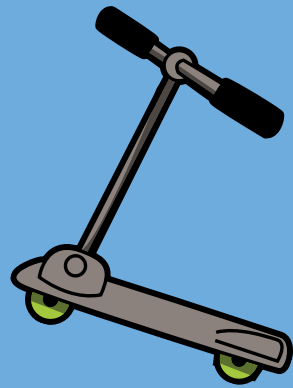
– perguntou Belinha assustada.

– Acho que não! – respondeu o menino. – Olha só isso, bem na porta dessa casinha nova. Não parece com casca de ovo?

– É mesmo! – exclamou Belinha.

– Eu não sei o que aconteceu, mas, seja o que for que





estava naquele ovo, nasceu. E parece que levou a Biga junto com ele! — disse Fiapo pensativo.

— Ah! Não! A Abigail, não! — choramingou Belinha.

— Calma, Bela! Nós vamos descobrir onde ela está. Aliás, onde eles estão... — prometeu Fiapo. E, olhando para os lados, continuou:

— Belinha, olhe! Eu acho que esse ovo era de Papai Noel! Olhe quantas coisas novas alguém deixou no nosso quintal!

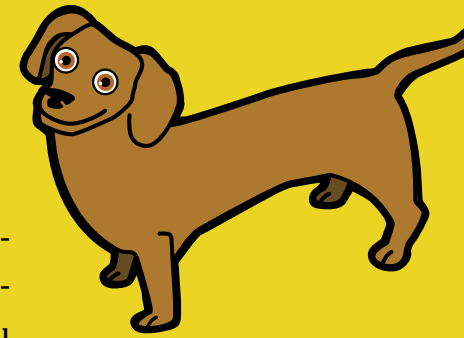
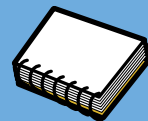
— Nossa! Eu estou tão preocupada com a Abigail que nem tinha reparado! — disse a menina. — Veja! Uma bola novinha, um escorregador, um patinete... E até cadernos novos! Não! O Papai Noel não deixaria cadernos de presente... Além do quê, o Papai Noel não costuma levar embora os brinquedos das crianças. Por acaso você percebeu que a sua bicicleta não está por aqui? Nem os meus patins, nem o carrinho de jardim do papai... nem a lata de lixo! — concluiu Bela.

— Uau! O que será que aconteceu? — gritou Fiapo. — No lugar da lata de lixo o “seja lá o que for” deixou um monte de coisas. Olha! Vassoura, caneta, brinquedos... Tem até camiseta!

— Fiapo! — chamou Bela toda chorosa. — Não estou gostando nada disso! E se esse Papai Noel estranho que sai de ovo enterrado transformou a Abigail em patinete? O que é que eu vou fazer sem minha bolinha de pêlos?

Sem saber o que fazer para encontrar sua cachorrinha, Bela colocou as mãos nos olhos e caiu em lágrimas.

— Eu quero a minha Abigail, Biga, Bigota!



Então, como num passe de mágica, a Abigail apareceu, toda satisfeita, abanando o rabo e no maior bom humor. Nem parecia a cachorrinha que tanto rosnava no dia anterior. Ao ver a dona chorando, pulou no seu colo e começou a lhe lambe o rosto.

— Biga! Você voltou! — gritou Bela, abraçando a cachorrinha. — Por onde você andou, menina?

Mas a Abigail apenas se mostrava cada vez mais feliz e, como se quisesse indicar algo para Belinha, mordeu a barra da calça da menina e começou a puxar.

Bela, que ainda não tinha entendido nada, levantou e... pumba! Tropeçou em um par de patins.

— Mas o que houve, irmãzinha? — brincou Fiapo. — Está caindo de madura?



— Eu tropecei. E foi nos seus patins! — respondeu ela, sem achar graça na brincadeira. — Você não sabe que alguém pode se machucar? Da próxima vez veja se consegue ser um pouquinho mais cuidadoso e guarde isso na garagem!

— Patins! Tá maluca, Bela? — disse Fiapo. —

Desde quando eu tenho patins?

Vai ver que isso é mais uma invenção desse Papai Noel invisível que agora anda pelo nosso jardim...





Na mesma hora, a menina olhou ao seu redor e percebeu que mesmo as coisas novas já não estavam mais ali. No lugar do escorregador havia uma gangorra, e no lugar do patinete, uma bicicleta, muito mais bacana do que a bicicleta antiga de Fiapo.

– Bela! Você está vendo a mesma coisa que eu? – perguntou.

– Vendo o quê? As coisas desaparecendo e se transformando, assim, do nada? – disse a menina, medrosa.

– É, estou vendo, sim! Mas acho que não quero ver! Eu vou é voltar para dentro de casa... Quer dizer, se a Biga parar de me puxar.

Foi então que os meninos perceberam que a cachorrinha queria, insistentemente, mostrar alguma coisa para eles... Ou apresentar alguém.

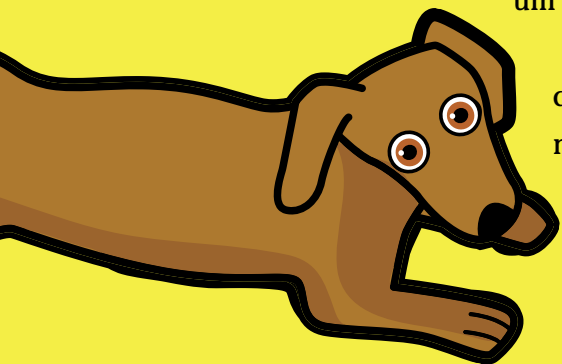
– Vamos! Vamos seguir a Biga e ver aonde ela vai nos levar! – disse Fiapo.

Mas a Abigail não levou os meninos muito longe, não. O que, ou melhor, quem ela queria mostrar estava ali mesmo, ao lado da escada da cozinha.

– Mas... O que é isso? Um iguana gigante, uma lagartixa crescida, um jacaré miniatura ou... – começou Belinha.

– Ou um bebê dinossauro! – concluiu Fiapo. – Seja lá o que você for, eu tenho certeza de que você nasceu daquele ovo, não é?

E, sem esperar por resposta, Fiapo foi fazer um carinho



na cabeça do bichinho, que, mais do que depressa, colocou sua enorme língua para fora e... zapt! Transformou o relógio de pulso do menino em um minicuco.

– Mas o que é isso? Meu relógio novinho! Venha cá, seu calango de meia tigela...

Nem é preciso dizer que o animalzinho se assustou com os gritos de Fiapo, mas, na mesma hora, Belinha pegou-o no colo e disse:

– Fiapo, mistério solucionado! Este aqui é o nosso Papai Noel fantasma! Você viu como ele transforma as coisas velhas em coisas novas?

– Coisas velhas? – gritou Fiapo ainda muito bravo. – O meu relógio era novinho... Quer dizer, quase novo!

– E ele o transformou em uma gracinha de relógio cuco...

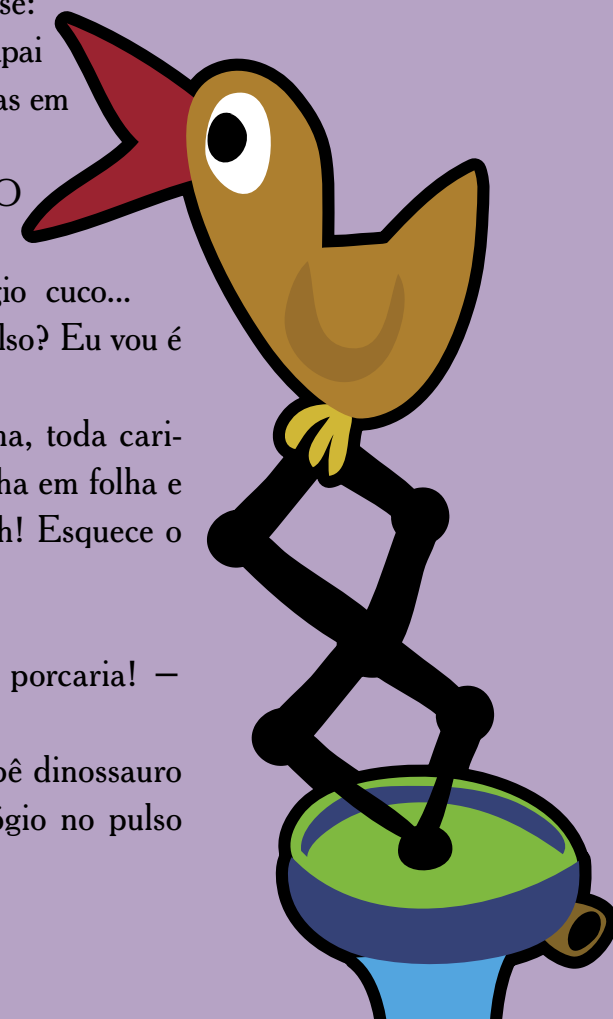
– Mas quem disse que eu queria um relógio cuco de pulso? Eu vou é esganar essa lagartixa e...

– Calma, Fiapo! Ele é só um bebê! – disse Belinha, toda carinhosa. – Mas, mesmo bebê, deixou a sua bicicleta novinha em folha e transformou um monte de lixo em muitas coisas úteis. Ah! Esquece o seu relógio velho, esse aí é muito mais maneiro...

– Cuco! Cuco! Cuco! – disparou o relógio.

– Maneiro... Isso é porque não é seu! Eu odiei essa porcaria! – esbravejou Fiapo, ainda muito mal-humorado.

Mas, parecendo entender a conversa dos irmãos, o bebê dinossauro usou novamente sua língua gigante e... zapt! Outro relógio no pulso



de Fiapo. Dessa vez um relógio moderníssimo, último tipo. Era tudo o que o menino queria.

Dando um pulo de alegria, Fiapo pegou o dinossaurinho do colo da irmã e deu muitos beijos no bichinho...

– Fantástico! Esse animalzinho é mesmo fantástico! Ele é... é... – começou Fiapo, sem, entretanto, encontrar as palavras ideais.

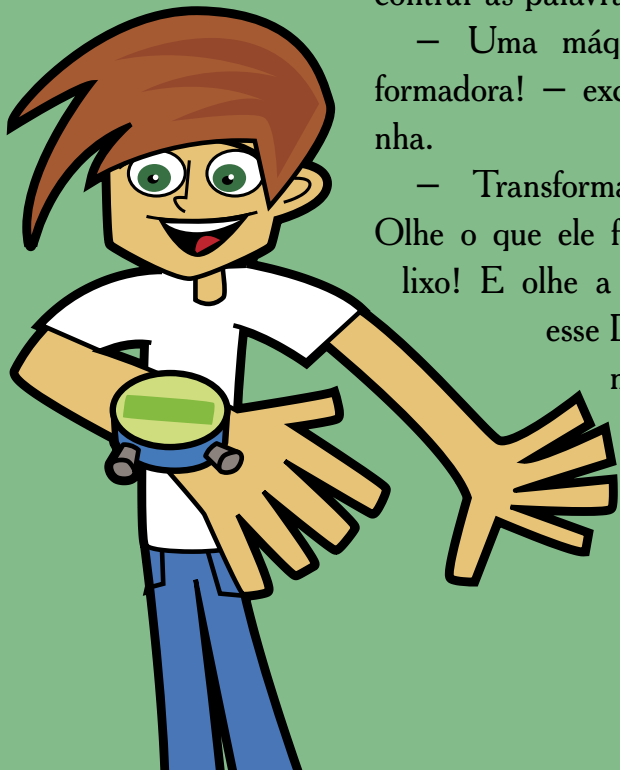
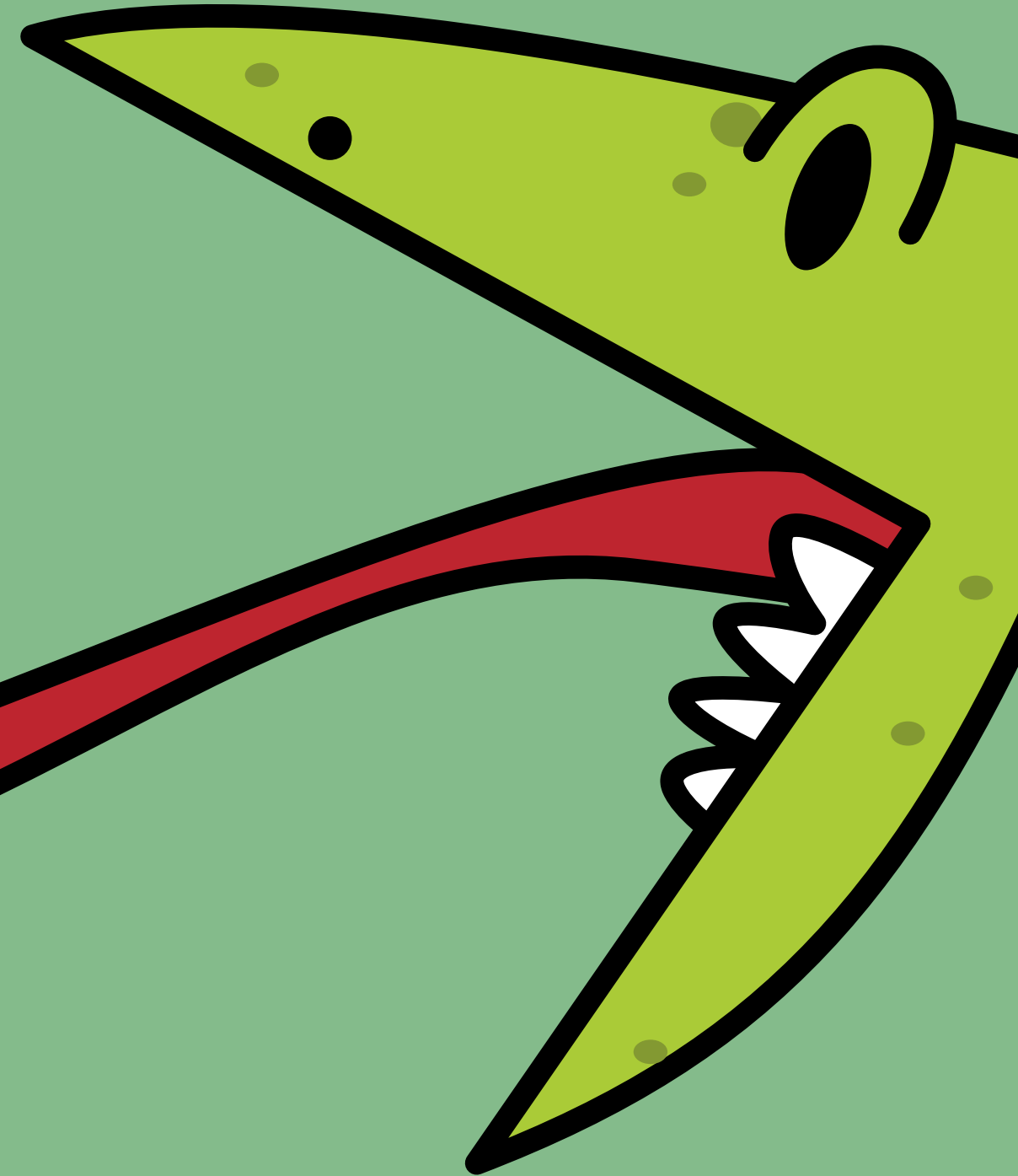
– Uma máquina transformadora! – exclamou Belinha.

– Transformadora... Não! Olhe o que ele fez com o nosso lixo! E olhe a minha bici! Não, esse Dino é uma verdadeira máquina recicladora viva!

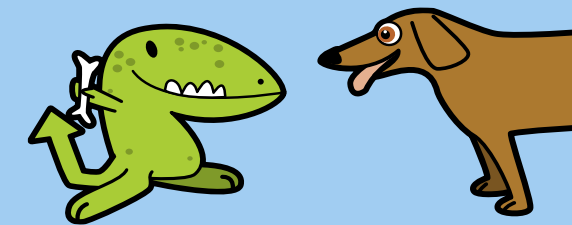
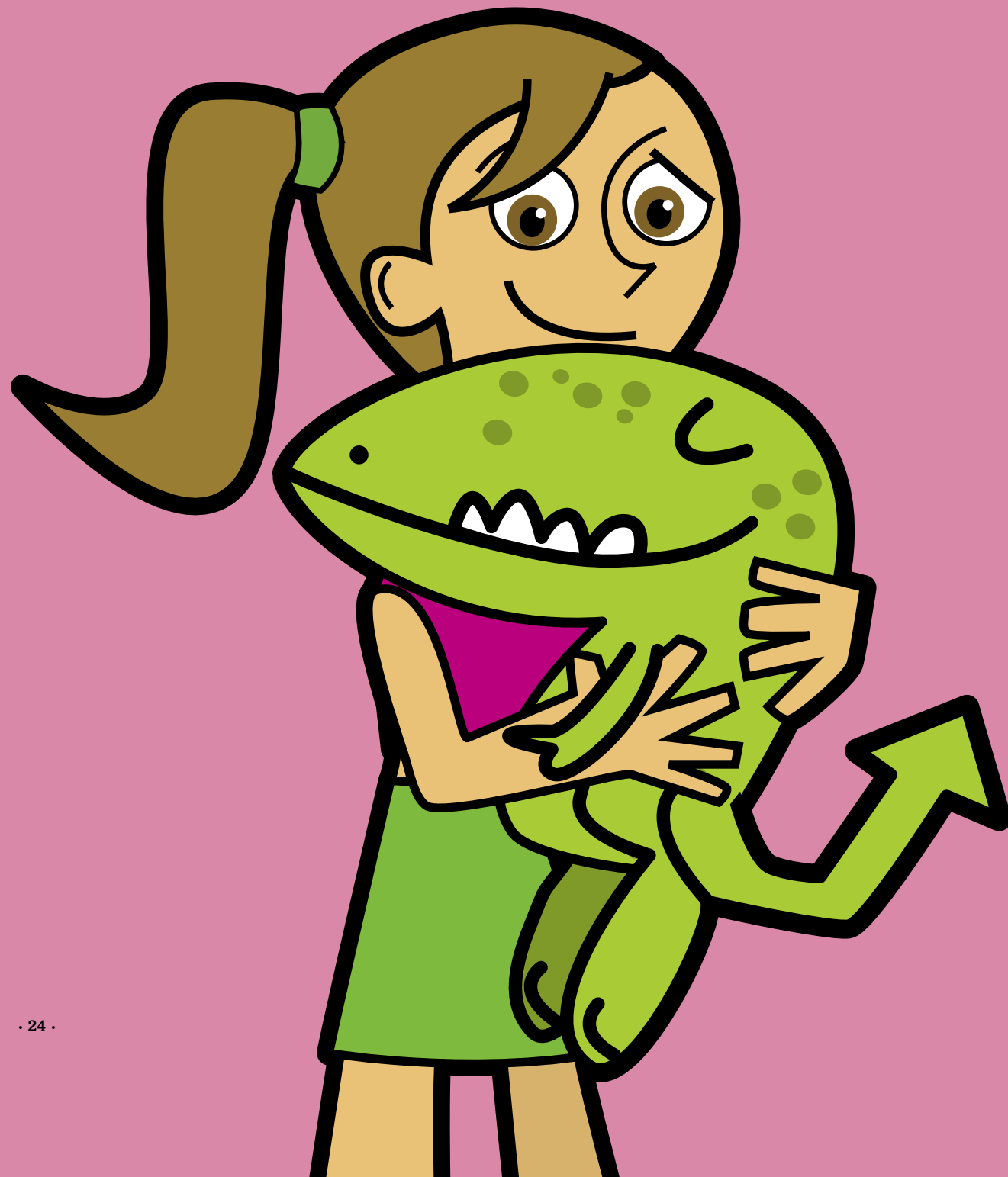
– concluiu Fiapo.

– É isso aí! – gritou Belinha.

– Au! Au! Au! – latiu Abigail, orgulhosa de seu achado.







– Isso mesmo, Biga! Ele é demais! E pensar que foi você que encontrou o osso, que deve ser de algum parente extinto desse minidino... – começou Fiapo.

– ...que encontrou o ovo e que depois cuidou dele a noite inteira – disse Belinha. – Biga, eu acho até que você chocou esse ovo!

– É mesmo! – exclamou Fiapo.

– Biga, você é demais! – gritaram os dois, fazendo carinho na cachorrinha.

– Bom, mas o mistério ainda não está desvendado totalmente! – disse Fiapo, enquanto seguiam para a casa com o dinossaurinho no colo.

– Não? – perguntou Bela.

– Não! – respondeu o menino. – Por acaso você sabe como esse osso e esse ovo vieram parar aqui?

– Não, não sei... Mas tenho minhas suposições. Acho que eles sempre estiveram aqui, só que a gente não sabia. Talvez a chuva tenha desenterrado um pedacinho do osso e a Biga tenha feito o resto do trabalho... O que você me diz dessa teoria? – perguntou Belinha, já sabendo a resposta.

– É, deve ter sido isso mesmo que aconteceu! – disse Fiapo. – E o que você me diz de termos, aqui com a gente, um dinossauro bebê, vivo! Por que você acha que ele não foi extinto?

– Bom, talvez seja por causa do clima, talvez seja por causa da sua cor... – disse Belinha pensativa. – Não! Eu acho mesmo que ele não foi extinto por causa da sua língua gigante! Isso mesmo, essa língua transformadora!

— Poxa! Não é que você tem razão? Pensando bem, essa língua que transforma é uma verdadeira máquina de reciclar e... Nós sabemos muito bem que a reciclagem é muito importante! — disse Fiapo. — É! Eu tenho certeza! Belinha, você matou a charada. O baby-dino aqui não foi extinto porque recicla tudo!

— É, preciso concordar que essa minha teoria é pra lá de boa!!! — disse Belinha.

— Convencida! — exclamou o irmão.

— Mas eu não tenho razão?

— Tem, até que tem! — disse Fiapo.

E, assim que eles entraram na cozinha, o dinossauro encontrou na mesa do café da manhã tudo o que queria. Estendeu sua língua para fora e, num piscar de olhos, transformou a embalagem vazia de leite longa-vida em uma régua muito bacana, o pote de margarina em um lindo vaso e o copo da Belinha em uma jarra de água.

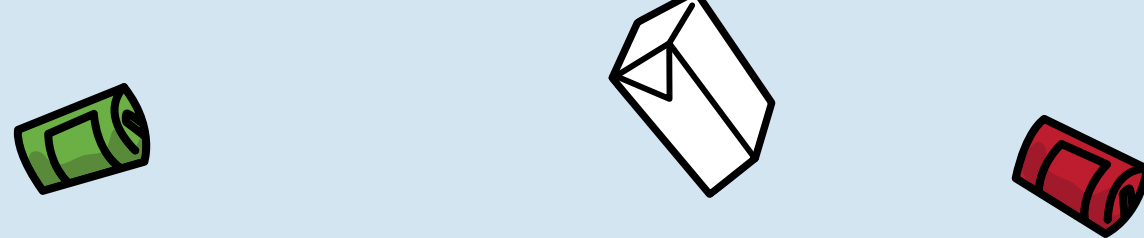
Os irmãos riram muito das transformações, mas Belinha não pôde deixar de dizer:

— Fiapo, precisamos ensinar esse bichinho a só reciclar coisas usadas, lixo etc. Já imaginou se ele começar a transformar tudo o que encontra pela frente?

— É mesmo! — concordou o menino. — Mas, antes de mais nada, que tal a gente arranjar um nome bem bacana para ele?

— Boa idéia! — exclamou Belinha. — Que tal Reciclodino?





— Não sei! Acho meio comprido! — disse Fiapo. — E o que você acha de Dinomáquina?

— Não gosto! Isso é nome de robô — respondeu Belinha.

— E Tirano Clex?

— Também não gostei! Ele não tem nada de tirano, muito pelo contrário, é um belo exemplo para os humanos.

— Ah! Já sei! Que tal Reciclito? — perguntou mais uma vez Fiapo.

— Gostei, mas também gosto de Reciclotex! — disse Belinha.

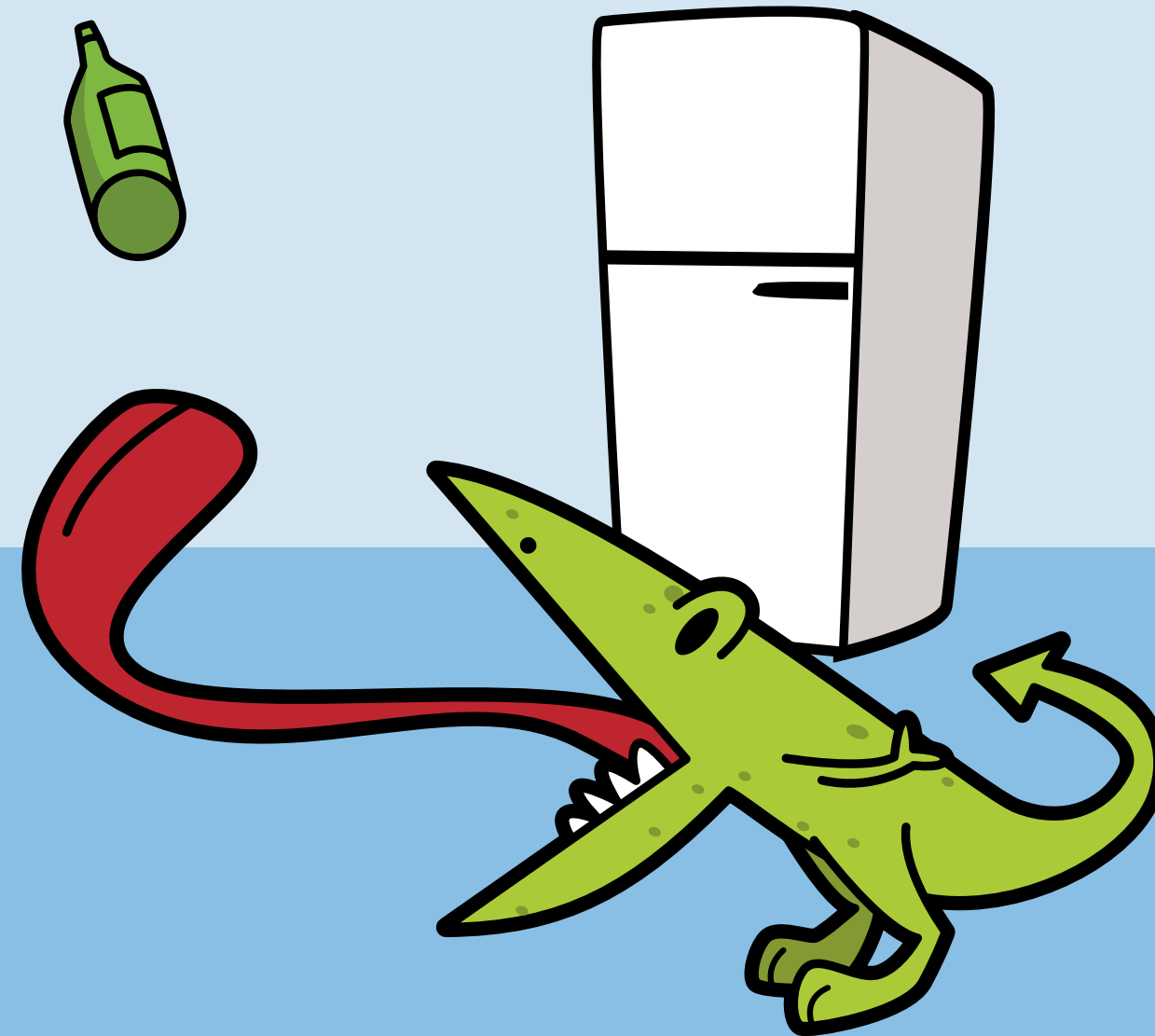
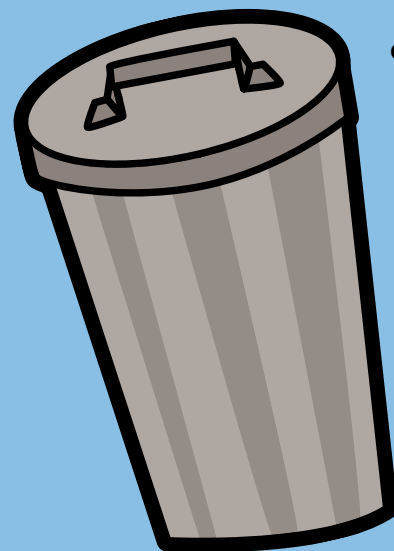
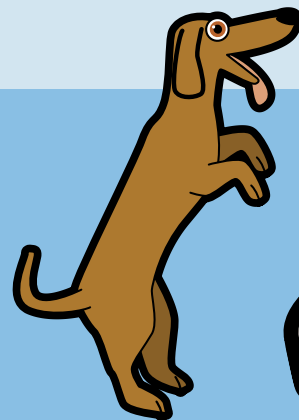
— Oba! É isso aí! Mas e se fosse Reciclotirino? — perguntou o menino.

— Não sei! Você não prefere Transformex? — respondeu Bela com outra pergunta.

E as crianças continuaram a procurar um nome para o novo amigo, que, em meio a tanto material reciclável naquela cozinha, queria mais era botar sua transformalíngua para funcionar.

Ele pulou do colo das crianças e, em segundos, já estava ao lado da lixeira, transformando lata velha em lata nova, garrafa de refrigerante em camiseta, papel usado em caderno novo, e muitas outras coisas.

O bebê dinossauro transformou e reciclou tudo o que encontrou por ali, e só parou na hora em que ouviu as crianças exclamarem, ao mesmo tempo, seu nome:





– É isso aí!
Reciclino!
Um dinossauro
faminto por
reciclagem!



TEXTO
Patrícia Engel Secco



CAPA, PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES

Daniel Kondo
www.kondo.com.br



REVISÃO
Frank de Oliveira

REALIZAÇÃO:



PADOKA

www.projtofeliz.com.br



COMPROMISSO EMPRESARIAL
PARA RECICLAGEM
www.cempre.org.br

